

OLAVO FREIRE DA SILVA: pistas, rastros e sinais da formação de um professor

Márcio Oliveira D’Esquivel¹

RESUMO

Para o trabalho proposto interessa-nos analisar, a partir dos fragmentos da trajetória de vida de Olavo Freire, como a organização social de seu tempo, os discursos educacionais, as legislações, as instituições de ensino, podem ter participado da constituição do seu repertório de saberes necessários ao ensino de geometria para o curso primário. Como hipótese, assumimos que tais elementos são pistas que nos permite melhor compreender os processos de formação profissional de outros professores e autores de livros escolares para escola primária do seu tempo. Os resultados parciais apontam uma tendência de “secundarização” das propostas de ensino de geometria para escola primária.

Palavras-chave: Ensino de Geometria, saberes profissionais, ensino primário

INTRODUÇÃO

São comuns àqueles que trabalham em suas pesquisas com reedições de obras de grande circulação, a identificação de pertencimentos. Estampadas em muitas obras estão indicações de nomes pessoais, instituições, turmas, séries, carimbos etc. Indícios que são marcas da trajetória de circulação deixadas em uma obra. Embora tais indícios, possam ser tomados entre os elementos que compõe uma pesquisa, esse não se constitui diretamente o tema deste trabalho. A alusão, as marcas dos usos nesta obra, deveu-se ao fato de que, a inscrição de um nome pessoal acompanhado da indicação da instituição escolar posta na obra de *Desenho Linear e Noções de Geometria Prática*² de 1948, serviu-nos de mote para pensar suas possíveis conexões com a história de Olavo Freire, seu autor.

¹ **Doutorando** do Programa de Pós Graduação em Saúde na Infância e Adolescência da Universidade Federal do Estado de São Paulo – UNIFESP, Campus Guarulhos.
E-mail:marciodesquivel@gmail.com

Pareceu-nos relevante pensar sobre a história de vida de um autor que o nascimento e formação remontavam a segunda metade do século XIX e cuja obra perdurara por pelo menos meio século. Em específico, pensar como esta história poderia se relacionar com os saberes postos para o ensino de geometria presentes em sua obra.

Tal empreita não se constitui uma tarefa trivial posto que, como sujeito social intercruza a sua, a história de personalidades e instituições do seu tempo. Importa nesse sentido, menos a sua história em particular, do que compreender como sua trajetória particular, lança luzes sobre a cultura do seu tempo dando-nos pistas sobre os processos pelos quais professores construiriam seus repertórios de saberes.

Lembre-se aqui o risco de que tal perspectiva de análise histórica incorre, que é a de produzir uma narrativa anedotária segundo a qual o sujeito individualizado é retirado do contexto histórico no qual esteve inserido. Negligencia-se assim, os múltiplos fios que ligam o indivíduo a uma sociedade historicamente determinada. Igualmente temerário, a perspectiva de análise histórica que dissolve o singular em amplas generalizações explicativas, pode ignorar os processos pelos os quais indivíduos insuspeitos inserem-se socialmente e dão sentido a sua existência. (GUINZURG, 2007).

Dito isso, ao analisar a trajetória de vida de Olavo Freire, nos importa investigar como sua história em particular se relaciona com os sistemas de crenças e valores de seu tempo. Compreender a formação profissional de um professor na perspectiva do indivíduo, e não somente do ponto de vista das abordagens macros dos sistemas educacionais, pode lançar luzes sobre como os sujeitos atribuem sentido individuais a experiências coletivas. “O olhar aproximado nos permite captar algo que escapa da visão de conjunto, e vice-versa”. (GINZBURG 2007 p. 267).

Para investigação proposta interessa-nos analisar, a partir dos fragmentos da trajetória de vida de Olavo Freire, como a organização social de seu tempo, os discursos educacionais, as legislações, as instituições de ensino, podem ter participado da constituição do seu repertório de saberes necessários ao ensino para o curso primário. Como hipótese, assumimos que tais elementos são pistas que nos permite melhor compreender os processos de formação profissional de outros professores e autores de livros escolares para escola primária do seu tempo.

São amplas as possibilidades de investigação e que ensejam muitas questões: Quais instituições e pessoas marcam sua trajetória de formação e atuação profissional? Quais

possíveis obras e métodos de ensino teve contato? Quais obras publicou e em que contexto? Para tais questões não postulam-se, respostas definitivas, posto que o lidamos com pistas de um passado que chega-nos através dos ecos de fontes fragmentadas e por natureza, não objetivas. Nossas hipóteses e dúvidas, nesse sentido, são os substratos que compõem elas mesmas, o texto historiográfico que pretendemos produzir.

Para este trabalho enfocaremos os aspectos relativos a formação inicial do professor e autor de livros escolares Olavo Freire da Silva. Mas precisamente o curso clássico realizado no Collegio Menezes Vieira Menezes Vieira e as tentativas de ingresso nos cursos superiores da época.

FORMAÇÃO INICIAL NO COLLEGIO MENEZES VIEIRA

A pista inicial que nos remete a referências sobre Olavo Freire pode ser lida no prefácio que acompanha a obra *Primeiras Noções de Geometria Prática*. Assina o texto introdutório do livro, Menezes Vieira³, a quem Olavo Freire dedica à obra. Escreve Menezes Vieira no Prefácio da obra: “Na verdade, meu amigo, *la geometrie du bom sens*, a geometria realmente descritiva e intuitiva é a única que deve ter direito de entrada nas escolas primárias” (FREIRE, 1894, p. 6). Não obstante as advertências feitas à obra, o prefácio de Menezes Vieira permanece como texto de abertura pelo menos até os anos 1940, quando a obra propõe-se a atender novo público escolar.

Episódios importantes que marcam a trajetória de formação e atuação profissional de Olavo Freire aparecem ligados diretamente a figura de Menezes Vieira. A referência a Menezes Vieira é quase que obrigatória quando o Olavo Freire é citado. Seu desempenho como aluno do Colégio Menezes Vieira, chama desde cedo à atenção do diretor e fundador do colégio, a ponto de seu nome figurar no relatório de atividades da escola em 1885.

3 Joaquim José de Menezes Vieira (1848-1897), médico e educador, fundou e dirigiu o Colégio Menezes Vieira, no Rio de Janeiro, de 1875 a 1887. Neste estabelecimento, cria o primeiro jardim de infância do Brasil - *Jardim das Crianças* - em 1875, sendo dirigido por sua esposa D. Carlota Menezes Vieira. Durante anos, foi professor de linguagem articulada, no Instituto de Surdos-mudos. Também atuou na Escola Normal da Corte, como professor de Medicina Doméstica. Participou das Conferências Pedagógicas da Glória; da Exposição Pedagógica e do Congresso de Instrução Pública (1883), tendo recebido inúmeros prêmios; da Exposição Universal de Paris (1889); das exposições escolares (1884-1887). Foi membro de várias associações: Associação Mantenedora do Museu Nacional; Liga do Ensino; Associação Promotora da Instrução; etc. Fundou e dirigiu o *Pedagogium* (1890-1897). (BASTOS, 2000, p. 95).

Neste relatório, Menezes Vieira faz referência ao aluno Olavo Freire da Silva, cujo bom desempenho escolar havia o credenciado “à categoria de mestre”⁴. O relatório informa que Olavo Freire ministrara oficina no curso profissional para os outros alunos da escola. Ao que tudo indica essa deve ter sido as primeira experiências como professor. Experiências que vão demarcar definitivamente sua atuação profissional, a ponto de fazer do ensino de trabalhos manuais sua atividade principal.

Merece registro a importância do Colégio Menezes Vieira em sua formação inicial. Seja pela proposta de ensino intuitivo que orientavam as práticas pedagógicas do colégio, seja pelo protagonismo do seu diretor, atento as inovações educacionais de seu tempo. Menezes Vieira participa efetivamente das exposições pedagógicas no Rio de Janeiro e exposições universais em diversos países. Funda e dirige o Museu Escolar Brasileiro/ Pedagogium (1890- 1895), órgão que Olavo Freire viria a trabalhar.

Orientava as práticas pedagógicas do Colégio Menezes Vieira o ensino através de jogos, brinquedos, cânticos, exercícios manuais de construção, de modelação, de recorte, de picado, de traçado, de desenho, os quais acostumava à criança ver e ouvir bem, adquirir noções corretas. O Colégio que atendia a elite do Rio de Janeiro à época, oferecia o curso primário e secundário além de curso profissionais de torneiro, marceneiro, encadernação. (BASTOS, 2002)

É neste contexto de formação inicial que Olavo Freire vai adquirir os Primeiros fundamentos para sua atuação como professor. Os trabalhos manuais, tão caros à formação infantil para o Colégio Menezes Vieira e cujas habilidades pessoais o elevou a condição de aluno mestre, será posteriormente sua principal atividade como professor. Foi professor de trabalhos manuais no Colégio São José, Gymnasio Fluminense, Escola Normal, Escola e escolas primárias do Rio de Janeiro. Interessantemente não escreve nenhum livro sobre o assunto. A inspiração para escrita dos seus livros para escola primária sobre geometria parece estar ligada, sobretudo, as experiências após o termino do curso clássico do Colégio Menezes Vieira e suas tentativas de incursão no ensino superior, do qual trataremos no próximo tópico.

4 Relatório do Colégio Menezes Vieira elaborado por Joaquim José Menezes Vieira por ocasião do encerramento dos trabalhos letivos do ano de 1885.

A GEOMETRIA E O DESENHO: no contexto dos exames para o ensino superior.

Os volumes da obra Dicionário Bibliográfico Brasileiro de Augusto Blake referência obrigatória, embora imprecisa, àqueles que aventuram-se pela investigação biográfica de tempos remotos, nos relata que Olavo Freire da Silva, após o término do curso clássico no Colégio Menezes Vieira, havia cursado sem ter concluído, a escola superior de engenharia da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro. Informação que perseguimos como pista. Estariam nas aulas da Escola Polytécnica as referências que inspiraram a produção do livro *Desenho Linear e Noções de Geometria Prática* de Olavo Freire?

Sobre a figura de Olavo Freire da Silva uma busca nos arquivos da Escola Polytechnica nos revelou que seu nome não figurava entre os alunos que concluíram nenhum dos cursos da Escola Polytechnica, tampouco, seu nome constava entre os alunos matriculados no curso. Entretanto, entre os documentos catalogados nos arquivos da Escola Polytechnica, consta dois documentos assinados por Olavo Freire solicitando do diretor sua inscrição para “prestar exames das matérias que constituem a extinta aula preparatória de Desenho Geométrico e Métrica Elementar”. O primeiro registro de solicitação de inclusão na relação de inscritos foi feito em 14 de outubro de 1886, um mês depois, publica-se no jornal o Paíz na edição de 18 novembro de 1886, a relação dos convocados, definido dia e horário de realização dos exames. Olavo Freire figura entre na relação suplementar dos alunos convocados. Ao que tudo indica não prestou a prova, pois realiza nova solicitação em 12 de fevereiro de 1887.

Essa solicitação faz nos crer que possivelmente Olavo Freire havia cursado as chamadas aulas menores ou cursos preparatórios, que davam direito ao aluno de prestar provas para ingresso nos cursos superiores da época. As discursões envolvendo o papel desses cursos preparatórios são inúmeras. Á época só os alunos formados no curso clássico oferecido pelo Colégio Pedro II tinham direito ao ingresso direto ao ensino superior, sem a necessidade de se prestar provas para o ingresso.

Nem mesmos os Liceus, cursos secundários em todo país detinham a prerrogativa de garantirem aos alunos formados, o ingresso direto aos cursos superiores. Como resultado, os cursos secundários são preteridos pelas aulas preparatórias, cursadas a revelia dos poderes públicos e que davam aos concluintes o direito de fazerem os exames

necessários ao ingresso no curso superior. E nesse sentido que as aulas menores e os exames parcelados constituem um dos mais importantes capítulos da história do ensino no Brasil, cujos impactos na estruturação do sistema educacional do país, em especial do ensino secundário, tem sido objeto de estudos de historiadores da educação. (HAIDAR, 2008).

Este aspecto da trajetória de formação de Olavo Freire que, ao que nos parece, participou do processo de constituição dos conhecimentos em geometria que posteriormente viria orientar a produção da obra sobre o assunto para escola de ensino primário, nos parece um aspecto que merece um olhar um pouco mais aguçado. Em um tempo em que, a formação de professores nos cursos normais ainda se estruturava, não é demais supor que, as chamadas aulas menores e posteriormente cursos preparatórios para exames parcelados necessários ao ingresso no ensino superior, tenham se constituído, na ausência de cursos de formação específica, também em espaços de formação para a atuação no magistério.

No que se refere a Olavo Freire, assumimos como hipótese provável que este tenha cursado matérias avulsas no Colégio Pedro II, com livre matrícula. Sustenta nossa suposição o fato de que, vigorava por ocasião da solicitação para prestar o exame de Geometria e Desenho Geométrico para ingresso na Escola Politécnica, a reforma Leôncio de Carvalho, em vigor desde 1878. Esta reforma, interessantemente facultava aos que pretendiam ingressar no ensino superior, cursarem sob o regime de matrículas parceladas e de frequência livre, matérias oferecidas pelo Colégio Pedro II.

Ademais, os programas para àqueles que desejavam prestar os exames para os cursos superiores, conforme determinava o Decreto nº 9.647 de 2 outubro 1886, deveriam ser os programas Colégio Pedro II. Endossa ainda nossa suposição o fato de que a obra de Olavo Freire *Primeiras Noções de Geometria Prática*⁵ será adotada posteriormente juntamente com a obra *Elementos de Desenho Linear Geométrico*⁶ de Poluceno Pereira em 1898, como livros escolares indicados para o ensino de Desenho, 18ª cadeira do currículo do então *Gymnasio Nacional*, nova denominação do Colégio Pedro II.

⁵ Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/169987>

⁶ Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/179976>

Posteriormente, Olavo Freire já em 1890 assume a função de Conservador do *Pedagogium*⁷, órgão da administração pública do qual Menezes Vieira foi fundador e Diretor. Seu papel assemelha-se a de um gestor cuja responsabilidade é gerenciar as atividades do Museu Pedagógico, zelar pela manutenção do acervo, organizar as exposições e ministrar cursos a professores primários. É partir da experiência no *Pedagogium* que vai publicar outras obras destinadas ao ensino primário.

O “CASO” OLAVO FREIRE: possibilidades para análises

Como compreender os episódios aqui apresentados, que demarcaram a trajetória de formação profissional do professor Olavo Freire, de uma perspectiva teórica que nos permita analisá-los no contexto do processo de constituição de saberes necessários ao ensino de geometria para escola primária?

A questão proposta encontra-se no horizonte dos estudos que analisam os processos de construção social e histórica da profissão docente, mas não apenas. Tal questão relaciona-se, sobretudo, às pesquisas que investigam os processos pelos quais professores elaboram o repertório de saberes necessários ao exercício de sua profissão. Como estes saberes se relacionam com as disciplinas de referência, com os currículos, com as instituições de ensino, com as práticas culturais de seu tempo, constituem objeto de estudo do campo da epistemologia das práticas docentes.⁸

A complexidade desses saberes reside no fato de que eles se situam no contexto dos saberes produzidos na singularidade da cultura escolar e de suas práticas. Condição que

7 Criado pelo decreto nº 980, de 1890 foi uma medida de Benjamin Constant, enquanto titular do Ministério de Instrução Pública cumpria ao *Pedagogium* conforme texto oficial, a missão de “ser um centro impulsor das reformas e melhoramentos de que carece a instrução nacional, oferecendo aos professores públicos e particulares os meios de instrução profissional de que possam carecer a exposição dos melhores métodos e do material de ensino mais aperfeiçoado. Dispunha de gabinetes e laboratórios de ciências físicas e naturais, coleção de materiais e modelos concretos para o ensino. Entre suas ações estava a de sediar exposições permanentes do Museu pedagógico e exposições escolares anuais. Vincula-se ao *Pedagogium* a publicação da Revista Pedagógica, periódico que se constituiu, no início do século como o veículo de circulação da pedagogia oficial da república. (BASTOS, 2000).

8 Compõe este campo de investigação as pesquisas que têm analisado o conhecimento tácito, elaborado e mobilizado durante a ação, pelos professores, mas também, os estudos que buscam dar conta de compreender a complexidade e especificidade do saber constituído no (e para o) exercício da atividade docente e da profissão. Entre os pesquisadores desse campo de investigação pode-se citar: Schön, (1983,1995); Enguita (1991); Tardif, Lessard e Lahaye (1991,1992); Tardif (1999); Perrenoud (1993,1996); Popkewitz (1995); Gómez (1995); Develay (1993,1995); Lüdke (1995,1996, 1998); Moreira, (1998, 2001); Shulman (1996).

lhes conferem estatuto próprio, diferente dos saberes mobilizados em outros espaços sociais e culturais. Caracterizam-se por serem produzidos na, para e pela escola, num processo de pedagogização das relações sociais, cujo objetivo é a sistematização, codificação e socialização (HOFSTETTER; SCHNEUWLY, 2017).

Notadamente, há nos episódios que demarcam a trajetória de formação de Olavo Freire, elementos que caracterizam a sociedade de seu tempo e que, portanto podem indicar possibilidades de análises mais amplas no que se refere aos processos de constituição dos saberes necessários ao exercício profissional.

Um primeiro aspecto que merece registro é o caráter quase que artesanal com que elabora suas primeiras experiências profissionais. A promoção de alunos à condição de alunos mestre, como foi o caso de Olavo Freire, se constituiu uma prática que remonta aos chamados monitores no método do ensino mútuo⁹. Outrossim, é possível ainda considerar, como aspecto relevante para aprofundamento, o papel que os colégios privados exerceram na instrução e formação dos jovens a partir da segunda metade do século XIX. No caso específico do Olavo Freire, o fato de ter frequentado o Colégio Menezes Vieira, instituição privada reservada a elite do Rio de Janeiro a época, foi decisivo para seu desenvolvimento profissional, a ponto de permanecer como referência quase que obrigatória para justificar a sua competência como professor.

Igualmente, o papel exercido pelas aulas menores ou cursos preparatórios para os exames, bem como, o protagonismo do Colégio Pedro II na definição do currículo e programas para o ensino secundário, são episódios que reconhecidamente demarcaram um período importante da instrução pública nacional, cujo impacto na constituição das habilidades dos professores primários merecem aprofundamentos. No caso de Olavo Freire, tudo indica que este aspecto de sua formação, participou efetivamente da definição dos saberes de geometria que são propostos em sua obra. Os saberes necessários para o ensino de geometria para escola primária no caso de Olavo Freire são ao, que tudo indica, em grande medida determinados pelos métodos e conteúdos propostos para o ensino no curso secundário.

⁹ O papel dos monitores no método de ensino mútuo foi fundamental. A eles cabia avaliar o desempenho dos alunos e classificá-los em classes por nível de conhecimento. Na prática eles eram responsáveis pela instrução de uma decúria, ou um grupo de 10 alunos. Para o desenvolvimento de suas funções, eram dadas orientações de procedimentos de ensino pelo professor da turma antes do início das aulas. Escolhidos entre os alunos com melhor desempenho eram premiados e homenageados publicamente pelo zelo e dedicação com que desenvolviam suas atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retome-se aqui a proposição inicial desse trabalho, qual seja: a de identificar elementos da formação inicial do escritor e professor do ensino primário Olavo Freire da Silva, que pudessem vir a se constituir em pistas de investigação da trajetória pelas quais professores elaboraram os repertórios dos saberes profissionais necessários ao ensino.

É possível assim concluir que, os elementos aqui tomados para análise, embora tratem da trajetória de formação de um professor no âmbito de uma experiência singular, indicam pistas de análises que podem nos ajudar a entender as possíveis limitações e acertos das generalizações.

O desafio de transformar num estudo aquilo que poderia simplesmente ser uma nota de roda pé, parece-nos um esforço necessário sem o qual, a complexa configuração dos elementos que concorrem para constituição dos saberes necessários aos ensinos não poderão ser analisados.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Maria Helena Camara. Pro pátria laboremus: Joaquim José de Menezes Vieira(1848-1897). Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

BLAKE, Augusto Victorino Alves. **Dicionário bibliográfico brasileiro - 1883-1902**. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, Conselho Federal de Cultura, 1970. 6 v.

GINZBURG, Carlo. O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício. Editora Companhia das Letras, 2007.

Haidar, Maria de Lourdes Mariotto. O ensino secundário no Brasil Império. Edusp, 2008.

HOFSTETTER, Rita; VALENTE, Wagner Rodrigues (Org.). **Saberes em (trans)formação: tema central da formação de professores:** tema central da formação de professores. São Paulo: Editoria Livraria da Física, 2017. 230 p.